



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À CUT 14/02/2008 Nº 339

Pres.: Wagner Gomes. Dir. Resp.: Benedito Barbosa. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Editoração: Maria Figaro. Impressão: Herculano Falcão. R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé – CEP 03309-000 – São Paulo – SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

DEMITIDOS

Metrô continua com retaliação

Dando continuidade à retaliação da empresa depois das greves da emenda 3 e PR, o Metrô demitiu o diretor de base Soares e o ex-diretor Pezão, além de outros companheiros de diversas áreas do Metrô

O diretor Soares, demitido após a greve pela PR, já havia conquistado uma liminar da Justiça do Trabalho determinando a sua reintegração, porém, a empresa recorreu e conseguiu a sua suspensão, demitindo-o novamente. Agora, o companheiro aguarda a avaliação do recurso administrativo e buscará sua reintegração por meio de recurso ordinário impetrado no Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

Já o OT Ronaldo Campos (Pezão) havia sido demitido após a paralisação de duas horas realizada em 23/04/07 em favor do veto à emenda 3, à época, junto com outros quatro diretores.

Depois de uma negociação do Sindicato com a empresa, sua demissão foi revertida, sendo a ele aplicada uma suspensão de 29 dias. Após o término de seu mandato, em outubro passado, Pezão se apresentou em sua área, mas foi orientado pela GOP a aguardar convocação para retomada de suas atividades. Quase dois meses depois, a Cia. o enviou um telegrama

comunicando seu desligamento.

Nestes dois casos fica claro o caráter de retaliação e desrespeito à liberdade e autonomia sindical e, portanto, o Sindicato continuará utilizando todos os meios cabíveis para reverter estas demissões, além de incluí-las em nossa pauta de reivindicações da campanha do Acordo Coletivo de maio/08.

Ocorre que a Cia. não parou por aí. Há outros companheiros sofrendo pressões e assédio moral, sem contar com as demissões frequentes. Tudo

isso em uma fase em que o Metrô está com sua imagem desgastada por conta dos consecutivos problemas ocorridos por falta de manutenção preventiva.

Ao invés de demitir profissionais com mais de uma década de experiência, a empresa deveria valorizar seu corpo técnico, colocar em prática um plano de cargos, promover concursos internos e externos, entre outras medidas de valorização do transporte metroviário.

Sindicato cobra AÇÕES da empresa

Com o objetivo de alterar esse contexto de degradação do sistema metroviário, quando funcionários não são valorizados como deveriam e há o sucateamento de peças e equipamentos, o Sindicato encaminhou carta à Cia. propondo uma série de ações a serem adotadas a médio e longo prazo. Entre elas está a valorização do quadro funcional com permanente programa de treinamento e reciclagem em todas as áreas

e revisão no plano de cargos e salários, garantindo melhores condições de desenvolvimento profissional.

Há também a promoção de aprovados em concursos internos, realização de manutenção preventiva efetiva, além da revogação da contratação de menores para atuarem nas estações. O Sindicato cobrará uma resposta da empresa e buscará o atendimento de suas reivindicações.

Ato para desemperrar a PPP

Diversas vezes o Sindicato discutiu sobre a PPP com a empresa, mas ainda não houve avanço. Diante desta dificuldade, será marcado um ato público reivindicando a revogação da Portaria do

INSS que criou as normas da PPP, além de buscar uma audiência com o ministro da Previdência Luis Marinho. A data, hora e local serão informados em breve.

Trombada entre manutenção e operação Quem paga é a população

No dia 31/01 um desencontro de informações partidas ou omitidas pela GMT e GOP fez com que 6 trens deixassem de prestar serviço aos usuários das Linhas 1 e 2, em pleno horário de pico da manhã.

Quando questionados sobre a causa desta trapalhada, a GMT alegou que, na hora do despacho dos trens, não havia OTs para acompanhar o teste. A GOP, por sua vez, afirmou que os OTs estavam à disposição, mas que a GMT não se propôs a fazer os testes por falta de técnicos.

O que resta deste imbróglio é a queda da qualidade na prestação de serviços, que já está comprometida com falhas que comumente têm prejudicado o funcionamento do sistema.

O Sindicato cobra entendimento entre as gerências para que episódios como este não se repitam, e também denuncia a falta de funcionários para o pleno funcionamento do Metrô, para evitar mais prejuízos aos usuários que já pagam altas tarifas na expectativa de ter o transporte com qualidade que sempre lhes foi oferecido.

Coletes de plástico nas plataformas

Em meio à urgência de se adotar medidas para reverter o sucateamento do Metrô, a empresa decidiu determinar que ASSs, AEs e OTs usem um colete de plástico verde fluorescente quando estiverem nas plataformas, sob o argumento de que é preciso facilitar a sua identificação. No entanto, não há quantidade de coletes suficiente e a mesma peça tem sido utilizada por mais de um metroviário em turnos diferentes, sem a mínima higiene.

O Sindicato entrou em contato com a empresa diversas vezes reivindicando a suspensão do uso do tal

colete que, inclusive, contraria o OHSAS (programa implementado pela empresa), obtendo como resposta que em breve chegarão novos coletes.

Não dá pra aceitar que a empresa implante um novo item de vestuário sem levar em conta a mínima condição de higiene e sem a preocupação de observar as normas criadas por ela.

Caso esta situação não seja resolvida, o Sindicato, junto com as CIPAs, tomará as medidas cabíveis para garantir o direito à higiene dos metroviários, bem como sua apresentação pessoal.

Reduzir a jornada é gerar empregos

Campanha pela Redução da Jornada de Trabalho sem Redução de Salário

CGTB CTB CUT FORÇA UNIDA NCST UGT

Centrais lançam campanha pró-redução de jornada

No dia 11/02 a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), junto com outras centrais sindicais, lançou a campanha pela redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas. Ela terá como principal ação a coleta de assinaturas a serem encaminhadas ao Congresso, como forma de pressionar a aprovação do projeto de lei dos senadores Paulo Paim e Inácio Arruda, que tratam deste assunto.

De acordo com o presidente do Sindicato e da CTB, Wagner Gomes, com a redução de jornada poderão ser gerados cerca de 2,5 milhões de empregos, e por isso, também, o Sindicato contribuirá com a realização de coleta de assinaturas entre os metroviários e usuários. Convém ressaltar que tramita na Câmara Federal proposta de jornada de 36 horas semanais a todos os metroviários do Brasil.